

COMUNICAÇÃO ORAL - ALUNOS DO 10º PERÍODO MEDICINA UNIPTAN

**FATORES PREDITIVOS PARA EVOLUÇÃO GRAVE DO PACIENTE COM
COVID-19**

Isabella De Moura Magalhães (isabellammagalhaes@hotmail.com)

Anna Luiza Campos De Castro (annaluizacastro@hotmail.com)

Introdução: A epidemia causada pelo Sars-Cov-2 (novo Coronavírus) atingiu dimensões maiores do que as provocadas pelos demais coronavírus, sendo atualmente considerada uma pandemia que conta com mais de seis milhões de pessoas acometidas pela doença e mais de 350.000 mortes. O espectro clínico da COVID-19 é amplo e varia de infecção assintomática, sintomas respiratórios superiores leves até pneumonia grave com insuficiência respiratória. Dessa forma, diversas alterações em exames de imagem, laboratoriais e sinais e sintomas dos pacientes na admissão podem ser fortes indicativos de evolução grave da doença. Objetivo: investigar as principais alterações ao exame físico, exames laboratoriais e de imagem que sugerem uma evolução desfavorável para pacientes acometidos pela COVID-19. Método: revisão narrativa da literatura com base em uma pesquisa nas bases de dados PubMed e Lilacs onde foram selecionados trabalhos utilizando os descritores: “SARS-CoV-2”; “COVID-19”, “fatores de risco”; “biomarcadores”; e “prognóstico”. A partir dos mesmos, foram escolhidos artigos de revisão, revisões sistemáticas e estudos meta-análise que contribuíssem para a finalidade proposta pelo estudo, ou seja, investigar os fatores preditivos para evolução grave do paciente com COVID-19. Após leitura completa dos estudos, foram escolhidos para revisão um total de 21 artigos. Resultados: a avaliação clínica do paciente evidenciou

febre, tosse e dispneia como os principais achados nos pacientes acometidos pela COVID-19, sendo a dispneia o único associado à evolução grave. Os exames de imagem estudados na estratificação de risco desses doentes foram a Tomografia Computadorizada (TC) de tórax e Radiografia simples de tórax, sendo o primeiro relevante quanto ao prognóstico quando há presença de achados que incluem padrão tomográfico em vidro fosco, broncograma aéreo e espessamento de septo interlobular. Quanto aos exames laboratoriais, alterações hematológicas, bioquímicas, marcadores teciduais e de resposta inflamatória sistêmica foram estudadas, com destaque para a diminuição da hemoglobina, a leucocitose neutrofílica, a linfopenia, a plaquetopenia, aumento de ureia e creatinina, o aumento de biomarcadores cardíacos, AST, ALT, BT, bem como a elevação do D-dímero, do PCT, do LDH e citocinas (IL-6 e TNF- α). Conclusão: Foi possível evidenciar a existência de fatores preditivos para evolução grave da COVID-19. Dentre esses, o achado de dispneia ao exame clínico e alterações específicas em exames de imagem e laboratoriais se fizeram presentes.